

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 34.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

VISADO PELA
CÂMARA DE CENSURA

MORAL Farpas

Conheço muitas pessoas que falam muito em Moral e que a sabem compreender e praticar, mas, pelo contrário, conheço outras que apenas sabem falar nela sem, contudo, adaptarem os seus actos a essa Moral tam apregoada por elas.

E' para estas que vou escrever algumas considerações sobre esse assunto. Principiarei por dizer que a Moral, tomada no seu próprio sentido, é a ciência que trata dos princípios de todos os deveres, isto é, das leis que a razão impõe à vontade humana. O seu objecto consiste, pois, na moralidade de todos os actos humanos e podemos considerá-la sob vários aspectos, sem se esquecer, porém, em primeiro lugar, que a sua importância e utilidade resultam do facto de conhecermos por meio dela a natureza das nossas acções, assim como o alcance das mesmas. Infelizmente, as tais pessoas que a apregoam sem a intenção de colherem os bons resultados dessa propaganda, mas simplesmente para seguirem o caminho errado de quem proclama aos quatro ventos a doutrina de «olhar para o que se diz e não para o que se faz», não conhecem, evidentemente, a noção verdadeira do sentimento moral e, bem assim, da própria concepção do bem. E para demonstrar que assim é, vejamos o seguinte: O sujeito da Moral é o homem o qual sintetiza em si duas substâncias fundamentalmente diversas, mas em estreita união — o Corpo e Alma, do que resultam todas as faculdades da inteligência e da vontade, da sensibilidade, etc.

Dessas faculdades chegamos à compreensão das acções praticadas e pelas quais, conforme a nossa consciência as qualificar de boas ou de más, podemos avaliar a natureza dos sentimentos que possuímos. Assim, por exemplo, tanto podemos sentir a satisfação pelo cumprimento do bem e pelo respeito da verdade, como a simpatia para com as pessoas que, conhecendo o caminho do bem e do mal, seguem aquele e desprezam este. São estes fenómenos os principais factores de uma Moral bem compreendida e bem praticada e, portanto, a preocupação de apregoar a moralidade sem a correspondente realidade de a completar com os bons exemplos não pode convencer quem quer que seja a tomar a sério as pessoas que procedam dessa forma. Ou temos uma inclinação natural para o bem ou para a moralidade das nossas acções e temos, também, força que nos eleve no conceito da opinião pública, ou, então, acabamos por cair no ridículo ou no descrédito de quem está atento aos actos por nós praticados.

Precisamos, por isso, de nos apoiar na consciência moral das nossas acções e não na força da hipocrisia, qualidade esta que é imprópria de qualquer pessoa de bem. A ilusão das aparências — tão manifestamente verificada a cada passo, para não dizer dia a dia ou mesmo momento a momento — conduz-nos, por vezes, a um estado de revoltante indignação e isso não é sem justa razão que acontece, sobretudo quando se toma o trigo pelo joio, o mesmo que atribuir a um açucareiro a utilidade de guardar pimenta.

De facto, há pessoas que são a semelhança nítida e perfeita de um açucareiro cheio de pimenta, motivo por que aparentam uma coisa, quando, de verdade, são outra muito diferente. Essas pessoas não podem, em virtude disso, apelar para a Moral, embora procurem convencer que estão integradas nela. E se uma das condições da Moral é, exactamente, a de praticar o bem, como é que todas as pessoas que só vivem para explorar o seu semelhante podem considerar-se subordinadas àquela virtude?

A Moral não é compatível com a especulação, o açambarcamento, a escravidão, a indiferença pela miséria, a calúnia, a traição, a vingança, o ódio, etc., etc.

Os campos são completamente diferentes e uns não se podem confundir com os outros. E como hoje não pretendo ser mais extenso, fica a continuação deste assunto para outra vez e então me ocuparei da «Moral individual».

Zé da Aldeia.

O novo bairro

Vai inaugurar-se no próximo dia 24, com a assistência do Sr. Sub-Secretário das Corporações e Previdência Social, o bairro de Urgez.

Ao fim de tantos anos decorridos, vai aquele grupo de casas novas ser entregue aos trabalhadores vimaranenses.

Bem precisada estava a nossa cidade desse novo grupo de casas destinadas aos nossos operários, pois, em matéria de habitação, o que existe em Guimarães é muito deficiente e anti-higiénico.

Pena temos que não tivesse sido escolhido outro local para o bairro que se vai inaugurar. Quanto a nós, estaria naturalmente indicado o lugar de Santo André, em pleno centro fabril, ou, ainda melhor, aquele largo espaço tão bem exposto ao sol, com facilidade de abastecimento de águas e de instalação de esgotos, que vai desde a Ponte de Santa Luzia até à bela capelinha de Nossa Senhora da Conceição, dando assim à cidade um novo aspecto de engrandecimento que se não consegue com as edificações no local escolhido.

Evidentemente que não vamos chorar o irremediável. O bairro está pronto e o que aqui deixamos dito quanto ao local escolhido não é mais do que o nosso grande desejo de, juntando o útil ao agradável, vermos a cidade de Guimarães aproveitar no máximo com tão útil melhoramento.

O caso dos Palheiros continua sem solução, por má sina da nossa terra. E naquele local onde podiam estar já erguidas novas construções, tudo continua como no dia em que festivamente se deu início às comemorações centenárias.

Vai já decorrido um ano e certos entusiasmos que se manifestaram logo após a abertura da nova artéria, vão esmorecendo e acabarão, por fim, por se eclipsarem totalmente.

Por felicidade vão-se erguendo, nos Pombais, alguns novos prédios, não no ritmo acelerado que seria para desejar, mas, embora de uma maneira lenta, num ritmo crescente. Uma coisa há, porém, que já está certa e que mereceu já os reparos deste jornal: — a maneira antiquada como está esboçada a instalação eléctrica. Um outro caso que precisava de imediata solução é o da necessária canalização dos diversos esgotos que existem nos quintais dos prédios da rua de D. João.

E aqui está como tendo nós começado por fazer referência ao novo bairro de Urgez, passamos a divagar sobre coisas mais ou menos conhecidas que bem merecem a atenção de quem de direito.

S. João das Caldas,
18 de Junho de 1941. X. X.

Cravos do S. João

*Fogueiras do S. João,
são quando lábios devotos,
cumungando em devoção,
na luz, na cor, nos sentidos...*

*G' fonte da minha graça,
como é lindo o teu palrar:
— falas de amor a quem passa,
p'ra quem passa te beijar...*

*Quando fito, com enlévo,
o olhar das duas filhinhas,
eu sonho encontrar um trêvo
feito de quatro folhinhas...*

*Anda um lume de desejos,
a bailar, na noite escura:
são as brasas dos meus beijos,
da tua boca à procura...*

*O sonho abraça, como a hera,
a roda louca do Amor:
que a Vida, na primavera,
é cadeia sempre em flor...*

*Lindo cravo, por abrir,
é a boca da bailadeira:
— se éle abre, canta, a sorrir,
perfumado a toda inteira...*

*Vai bem alta a fogueirinha,
em luz de sonho bendito:
como a fé, na vida minha,
a buscar o infinito!*

*Nas chamas lancei, com jeito,
sarças e tôjo bravo,
p'ra lume estar satisfeito
a cantar ao desafio...*

*Goza a noitada, alma em flor,
que a Vida é sol de alegria:
mal nasce, e logo é sol-pôr,
meia luz, e fim de dia...*

*Pede, em nossa alma, o desejo
que a festa, no S. João,
caiba dentro dum só beijo,
p'ra trazer no coração...*

SALVADOR DANTAS.

Tauromaquia Opreço do pão de milho

Uma Comissão de amigos da Penha no intuito de angariar fundos para ultimar as obras da Capela, resolveu levar a efeito uma garraiada, no dia 13 de Julho, cujo Cartel, escrupulosamente escolhido, vai dar lugar a um sensacional acontecimento, pois que nunca se dera nesta praça um espectáculo idêntico, que proporcionará a quem o presenciar uma tarde digna de registo, por ser do agrado dos bons aficionados.

Serão corridos oito Novilhos Touro, de uma acreditada ganaderia, sendo dois dos quais lidados a Cavalito, pela já muito conhecida ribatejana Maria da Graça que tanto se tem evidenciado pela sua arte e valentia, nas praças de Sintra, Santarém, Figueira da Foz, Almeirim, Évora, Vila Franca de Xira e outras, alternando com distintos amadores. Atendendo ao fim benemérito a que esta corrida se destina, Maria da Graça, presta gentilmente e desinteressadamente o seu concurso, como desinteressada também é a actuação dos distintos cavaleiros Manuel Casimiro e José Casimiro que nesta garraiada tourearão a pé, nos três Tércios, mostrando mais uma vez que lhes corre nas veias o sangue toureiro que herdaram do Pai, o grande mestre do toureiro equestre José Casimiro, que em bons tempos foi o ídolo das multidões em Guimarães e até em todo o País. Dignam-se também tomar parte neste espectáculo alguns componentes do Valente grupo de forçados amadores de Santarém, com o seu cabo António Abreu, e outros daquela cidade, assim como os rapazes do team de honra da Vitória Sport Club.

A Comissão espera também conseguir o pequeno toureiro de 11 anos de idade, D. Francisco Mascarenhas, filho do cavaleiro D. Alexandre de Mascarenhas, para tourear um garraio.

Tomam parte nesta corrida três bandarilheiros profissionais, do Campo Pequeno.

O grupo de amigos da Penha, satisfeito por ter conseguido levar a efeito o seu empreendimento, espera que a comparação do povo vimaranense compense os esforços que teve

*Depois de o lume expirar,
era a luz do inda errar:
doce a fulgor do nosso olhar
que, em saudade, se buscava...*

*Nas ruas baila a Alegria,
cantam beijos pelo espaço:
lá vão o Amor e a Folta
unidos no mesmo abraço...*

*Toma lume, Coração,
que vais tão enfeitado!...
— Bem longe foi o balão,
p'ra cair perto, e queimado!*

*Canteirinho da janela,
perfumado de alectim:
se o teu perfume é p'ra Ela,
os seus beijos são p'ra mim...*

*Atrás do rancho em delírio,
entre as mãos, tu semelhavas
a haste viçosa de um lírio
num feixe de rosas bravas...*

*Tenho um cravo em cada mão,
dois cravos p'ra te prender
bem juntinho ao coração,
nesta cruz de bem-querer...*

*De longe a fonte nos chama,
na voz que o Senhor lhe deu:
tão humilde como a lama,
e purinha como o céu!*

*Teus olhos — fontes de graça,
os lábios — fogueiras são:
nesse teu rosto se abraça
o encanto do S. João...*

*Nos teus olhos vim rezar
a graça, que um trêvo encerra:
que a bênção do teu olhar
cinge o céu, e cinge a terra!*

*Orvalhadas são a mágoa
de estrelas, que se perderam,
a cair, em beijos de água,
nos lumes que já morreram!*

Com relativa regularidade vai a Revista *Gil Vicente* trepando a colina agreste mas ridente dos seus dezassete anos. Quando ao iniciar o ano corrente vimos um poético latim a abrir o novo volume, tivemos a curiosidade de rever que já em 1938 e 1939 diversos latins alentavam o seu fervor integralista.

Só em 1940, ano intercalado, não foi preciso emoldurar com flores do Lácio o fulgor da Revista. O singelo enumerar do ano jubilar era moldura bastante.

Toda a existência da *Gil Vicente* tem sido uma luta tenaz e permanente no seu labor nacionalista.

Outras publicações com idênticos ideais não desapareceram. A *Gil Vicente* continua a sua vida de esforço modelar e energia incansável.

Passando rápido relance a colecção, variada nos seus progressos de vitalidade, ao percorrer o ano de 1939 impressionou-me singularmente aquele estudo de Mário Gonçalves Viana que dizia — *Os olhos falam!*

São dez páginas onde vêm depor uns vinte Poetas as suas impressões cantando os olhos. Há muito que o meu scismar me segreda que as flores mais belas do Jardim da Vida são os olhos humanos.

As estrelas são lindas, mas estão muito longe. As rosas são belas, mas fenecem depressa. Os olhos resistem anos e anos. Encantam longamente. São raros os seres humanos que não mentem com a língua. São raríssimos os que podem mentir com os olhos. Nos olhos salta a verdade. Por isso Bocage disse: —

«Eu antes quero muda expressão.
Os lábios mentem; os olhos não!»

Que formoso pensar o de Bocage!

* * *

No *Jornal de Notícias* de 20 procura João Paulo Freire desviar do seu pijama (escrevia ao nascer do Sol) o apodo de *impertinente* com que *Gezêno* o brindou. De facto o apodo era descabido. Só o explicava a campanha recente de Hugo Rocha e a incorrecção do Colosso-mor da Imprensa. A incorrecção também é relativa.

E' tudo relativo nesta Vida! Lamento não poder oferecer 20 amável Jornalista o esgotado volume *No coração do Minho*.

Onde não há, João Paulo Freire o perde!

G.

GAZETILHA

S. João, eu te saúdo com devoção e respeito; peço, porém, bem Santinho, que ponhas isto direito:

As mças dá mais juízo, arranca-lhes a mania de dançar, agarradinhas, ali em Santa Luzia.

Pensa bem, S. Joãozinho, no que virá a acontecer, pois com o calor da dança muito *balão* 'stá a encher...

E se a coisa continua, se caminha para a frente, ai, Jesus!, vai ser difícil de manter toda essa gente...

— Toca na alma dos abutres, que querem comer o povo, reforma-lhe a consciência, dá-nos *panorama* novo.

Não permitas que esses *bichos* nos dificultem a vida: auxilia a nossa cruz, num mar de abrolhos erguida.

Dá, Santinho milagreiro, muita coragem à gente p'ra sofrer, com paciência, sua ganância indecente.

— Também aqui te pedimos, com toda a sinceridade, que ordenes saiam os cães dessas ruas da Cidade.

Mas se tal fôr impossível, por haver bichos sem fim, dá ordem, sequer, Santinho, de não irem p'ro jardim.

Além de nocivo, é feio ver ali tal cãozoad: Guimarães — S. Joãozinho! — é Terra civilizada.

Avisa os maus caçadores, lembra-lhes a obrigação de prender os seus caizinhos quando p'ra caça não vão.

Não é deitá-los à rua, deixá-los andar à toa: um bicho, bem o sabeis, nunca foi uma pessoa.

— Tinha bem mais que pedir, mas fica p'ra outra vez: espero, porém, Santinho, que te não façam *Inês*...

Êstes meus rogos atende, e sempre amigos seremos; se não suceder assim, as relações cortaremos.

Perdoa-me estas larachas, Santinho que tudo encantas, mas p'ra te cantar a sério 'stá aí o Salvador Dantas.

BELGATOUR.

FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER

Nos dias 2, 3 e 4 de Agosto próximo vão realizar-se, com brilho desusado, as tradicionais FEIRAS FRANCAS DE S. GUALTER.

A Comissão, que é presidida pelo prestante cidadão Sr. António José Pereira Lima, tendo como seus colaboradores os Srs. Américo Ferreira, Francisco Ribeiro de Castro, Dr. Adeline Jorge e Francisco Ferreira de Oliveira, resolveu que este ano os festivais dos três dias das Feiras fossem organizados só no largo da República do Brasil (Campo da Feira).

Este largo ostentará uma ornamentação e iluminação de efeito surpreendente, nunca igualada. Será também iluminada a fachada da Igreja dos Santos Passos. As ornamentações e iluminações estão confiadas ao ornamentalista vimaranense Sr. Bernardo Barreira, que está empenhado em confirmar os seus créditos de hábil artista. Muito há a esperar deste nosso patricio que, quando quer, sabe marcar, não se poupando a cansaíras nem a despesas.

Os festivais serão abrilhantados por cinco bandas de música, havendo ses-

Mons. João A. Ribeiro

Conforme já noticiámos, este virtuoso sacerdote verá festejadas, no dia 1 de Julho próximo, as suas bodas de prata de pároco da freguesia de N. S. da Oliveira.

Nesse dia desde as 6 horas da ma-

Dr. Alfredo Fernandes

Ao cair da tarde do último domingo, o primeiro deste ano afogado de sol quente e brusco, fomos não menos dura e bruscamente surpreendidos pela má notícia do falecimento, quando chegara de visita a sua Mãe e à sua casa natal, do nosso muito prezado amigo, distinto e dedicado colaborador, ilustre clínico e prestigioso e querido Director técnico do Estabelecimento Termal das Caldas das Taipas, Sr. Dr. Alfredo Fernandes.

Se na verdade o sabíamos, de algum tempo a esta parte, bastante doente, e, embora mesmo, a nosso

a luta se impunha, dura e cruel, ele então era árduo, constante, reflectido, já então coligados o médico e o amigo no mesmo fervoroso empenho. Sob a sua acção, as Taipas sentiram pleno desenvolvimento. Pelos primeiros do seu trato cativante e delicado, pelas suas muitas relações de amizade, pelo seu íntimo convívio com pessoas gradas de muitas terras do país, o Dr. Alfredo Fernandes trouxe às Caldas das Taipas muitos aqúistas e elevou o Estabelecimento a um grau de raro prestígio.

As Caldas das Taipas foram a pai-



Dr. Alfredo Fernandes

conhecimento houvesse chegado o sinistro preságio de que era muito grave a enfermidade, que o acometera, esperávamos, talvez cegos à luz da doce ilusão da nossa amizade e simpatia, que o seu formoso temperamento de lutador, o próprio saber, o cuidado vigilante e dedicado de quem o tratava e o carinho de todos, pudessem vencer a crise e torná-lo a ver qual era — ágil, dedicado, amigo certo. Como tantas vezes acontece na vida, esqueceram-nos de que a morte é aos bons que prefere e mais avara e ciosamente arrebatada.

Grande e pobre amigo! Sentimos e lamentamos profundamente a sua falta — porque o Dr. Alfredo Fernandes é daqueles que fazem falta. Falta enorme, grave, irreparável mesmo em nosso sentimento. E não só em nosso sentimento como pela acção social que exerceram, pela dedicada lealdade de quem o trataram, pela galhardia do seu espírito gentil e moço, pela bondade sempre firme e pronta. Ele talvez não soubesse receber senão no agasalho da sua franca hospitalidade, no encanto gracioso da sua fina conversa; mas sabia dar e dava espontânea e persistentemente a radiação da sua inteligência, os magníficos conselhos do seu saber, o calor da sua firme solidariedade, a certeza da sua assistência desvelada e do seu préstimo caloroso e vivo.

Duas são as facetas principais da sua actividade social: clínico, Director do estabelecimento termal das Taipas. Em ambas, de certo modo e desde certa altura da vida como confundidas na mesma missão, se revelou e marcou distinta e nobremente. Era um clínico atilado e seguro, que, seguindo atento a marcha da doença, em cujo diagnóstico punha escrupuloso saber, lutava proficuamente, com zelo, diligência e cuidado máximo, em combatê-la e debelá-la: e, quando

sões de fogo de artifício, confeccionado pelos mestres da pirotecnia, Silva & Filhos, de Viana do Castelo, e pelo conhecido pirotécnico Sr. Augusto Fernandes, das Caldas das Taipas.

Haverá Concurso Pecuario, com valiosos prémios para gado bovino, suíno e cavalari.

O terceiro dia, 4 de Agosto, será reservado à grandiosa festividade a S. Gualter, no templo dos Santos Passos, que ostentará uma decoração primorosa, confiada ao hábil armador desta cidade Sr. João Augusto de Passos. Consistirá de missa solene, às 11 horas, com Exposição do Santíssimo; às 17 horas, terá início um Te-Deum e em honra do Santo Padreiro, precedido de Sermão, que vai ser confiado a um dos maiores oradores sacros. Tomará parte nesta solenidade uma excelente orquestra composta por elementos do Pôrto e desta cidade, sob a regência do violinista vimaranense, Sr. António Guise.

No dia 3 — Grande Garraizada, na Praça de Touros «João de Meios», em benefício da Colónia Balnear dos Sindicatos Vimaraneses.

A marcação de lugares para os diversos estabelecimentos da Feira, devem ser dirigidos para o Sr. Francisco Ribeiro de Castro, «Casa das Novidades», cujos preços de lugar a comissão resolveu baixar.

Brevemente será fornecido o programa completo dos festivais.

xão saliente da sua vida social, paixão nobilíssima, nobremente cumprida com raro sacrifício e invulgar dedicação.

Modesto, o Dr. Alfredo Fernandes tinha outra qualidade esmerada e brilhante — era um bom escritor, prenda que talvez de muitos seja ignorada. O *Notícias de Guimarães* deve-lhe primorosos artigos, em que sobretudo tratava de interessantes questões de terapêutica social, com lúcida inteligência e primorosa forma: e sabemos que, antes de nós, já o mesmo fizera para outros semanários locais, deixando assim uma obra jornalística importante e volumosa.

E' cedo ainda para a comção com que escrevemos estas linhas, falarmos do amigo querido: o Dr. Alfredo Fernandes era e sabia ser amigo certo e verdadeiro daqueles que muito raro se encontram, mas logo aparecem, nas horas amargas e incertas. E' que para a sua amizade, sob o influxo do seu excelente coração, não havia boas ou más horas, grandeza ou adversidade, riqueza ou pobreza. Havia sempre a mesma dedicação segura, fiel e certa.

O Dr. Alfredo Fernandes formara-se na Escola Médica do Pôrto após um curso brilhante, que deu ensejo a que fosse convidado para assistente de vários médicos especialistas, entre os quais do falecido catedrático Dr. Luís Viegas. Em 1912, tendo sido nomeado Director clínico do Estabelecimento Termal das Taipas, fixou residência naquela Vila, que lhe deve a iniciativa de muitos melhoramentos. No desenvolvimento da sua actividade, que foi notável, muito contribuiu para o engrandecimento daquelas Termas.

Exerceu, por mais de uma vez, o cargo de Presidente da Câmara Municipal, foi vogal da Junta Geral do Distrito de Braga, Presidente da Comissão de Iniciação e Turismo das Taipas, Delegado de Saúde e Médico Municipal neste concelho, e exercia actualmente as funções de Presidente do Club de Caçadores das Taipas, de que fôra fundador.

Colaborou em diversos jornais e foi director do *Jornal das Taipas*. Tomou parte activa nos importantes Congressos de Turismo e Transportes, apresentando interessantes teses e fez algumas conferências regionalistas, nas quais salientou sempre, com brilho e com o maior entusiasmo, as belezas da região.

Publicou o Guia Termal, obra de Grande merecimento, e prestou os mais dedicados serviços ao estabelecimento termal cuja direcção lhe estava confiada.

O saudoso morto era casado com a senhora D. Adalgiza dos Santos Ferreira Coelho, irmão do Sr. Alexandre Fernandes e da senhora D. Bernardina Fernandes, proprietários em Vieira do Minho.

O funeral do Sr. Dr. Alfredo Fernandes realizou-se na terça-feira, às 11 horas, na freguesia de Pinheiro, concelho de Vieira do Minho, e constituiu uma significativa manifestação de pesar.

O cadáver foi transportado da casa da família do extinto, com acompanhamento a pé, para a igreja paroquial, onde foi celebrada a missa do corpo presente e rezado o responso

de sepultura, após o que foi removido para o cemitério paroquial.

A's homenagens fúnebres assistiram muitas pessoas de Vieira do Minho, das Taipas, de Braga, do Pôrto e desta cidade.

Fizeram-se representar a Câmara Municipal de Vieira do Minho, a Empresa Termal das Taipas, a Junta de Turismo da mesma estância, alguns elementos individuais da Corporação dos B. Voluntários, o Club de Caçadores, a Casa dos Pobres da mesma vila, etc., etc.

A chave do caixão foi entregue ao íntimo amigo do finado, Sr. Tomás Rocha dos Santos, distinto presidente da Casa dos Pobres das Taipas, que, no cemitério, em breves palavras, se referiu às nobres qualidades de que o extinto era possuidor. Disse que as Taipas sentem já a sua falta e o chorar amarguradamente. Como representante do povo das Taipas disse o último adeus ao seu saudoso amigo e terminou numa prece sentida à sua generosa alma.

Um representante do povo de Vieira do Minho enalteceu, igualmente, as primorosas qualidades de que o saudoso extinto era possuidor.

Sobre o caixão foram colocadas muitas coroas e bouquets, da família e de pessoas amigas, com sentidas dedicatórias.

Desta cidade foram a Vieira tomar parte nas homenagens fúnebres os Srs. Dr. João de Almeida, que representava os Srs. Dr. Alfredo Pinto, de Vizela e Dr. Alfredo Peixoto; Dr. Mário Dias, que representava os Srs. Dr. Américo Durão e António José Pereira de Lima; José Jacinto de Carvalho, que representava seu pai o Sr. José Jacinto Júnior; Dr. Manuel Jesus de Sousa, Cap. Duarte Fraga, Francisco Gonçalves da Cunha, que representava a redacção da «República» e o nosso amigo Sr. Jacinto Guimarães, residente em Lisboa; Dr. Artur Couto, Fernando Lage Jordão, Francisco Lage Jordão, José Fernandes Guimarães, João Carlos Vieira de Andrade, Amadeu Almeida, Armando Ribeiro Martins, etc., etc.

A Câmara Municipal de Guimarães, de que o extinto foi presidente e vereador, estava representada pelo Sr. Joaquim Ferreira Monteiro.

O nosso amigo e distinto oficial do exército, Sr. Tenente-Coronel Henrique Alberto de Sousa Guerra, amigo íntimo e antigo condiscipulo do finado, também se fez representar no funeral.

O «Notícias de Guimarães» fez-se representar pelo seu Director, que também representava os Srs. Dr. Eduardo de Almeida e Mário de Sousa Menezes.

A toda a família enlutada apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus cumprimentos de sentidas condolências.

Caldas das Taipas, 20.

Mais um amigo que cai varado pela morte traçoira e que para sempre se esconde sob o manto da terra fria da sepultura, o Dr. Alfredo Fernandes! Quiseram os sagrados desígnios da Providência que ele exalasse o seu último suspiro em Vieira, sua terra natal, rodeado da família que tanto o estremeia.

E seria, talvez, porque na terra que sempre serviu com grande dedicação durante 27 anos e a sua acção benéfica se fez sentir de uma forma notável, fôra por vezes mal correspondido e levado a sofrer desgostos profundos e inmerecidos.

Trabalhador incansável pelo progresso das Taipas, a ele se devem os mais importantes melhoramentos: — a transformação completa da Avenida da República; electrificação da iluminação pública; abastecimento de águas; a ligação, por uma avenida, dos balnearios; a fundação do Club dos Caçadores e Atiradores das Taipas e construção do seu campo de jogos, muito havendo também trabalhado para a construção do magnífico Hotel das Termas e tantos outros a que tinha ligado o seu nome, o saudoso extinto.

No seu verdadeiro ramo de actividade prestara, como médico dos mais distintos que era, os mais relevantes serviços, encontrando nêle a pobreza a quem como ao rico desveladamente tratava, não só os seus serviços gratuitos, mas quantas vezes — quantas? — os medicamentos ou o óbulo avultado da sua algeira generosa!

A todos acolhia com carinhoso sorriso, sempre com a ansia cada vez maior de estender por mais largo a sua acção benfazeja!

Possuidor de excelentes predicados e de uma inteligência rara, desempenhou com muito brilho funções elevadas, entre as quais a de Presidente da Comissão de Turismo, Sub-Delegado de Saúde, Vereador Municipal, Juiz de Direito, etc., etc.

Justo e merecido seria que a Câmara de Guimarães, a pedido dos habitantes das Taipas, desse a qualquer rua desta vila o nome do saudoso finado, como preito de homenagem eterna pelos benefícios recebidos.

Ao seu enterro, em Vieira, foram daqui assistir numerosíssimas pessoas das suas relações e amizade, que assim soberanamente cumprir o seu dever de gratidão, excepção feita à corporação dos Bombeiros Voluntários de que o extinto foi organizador e um dos mais devotados amigos.

Falta grave muito para lamentar! Há deveres, que embora não permitidos pelos Estatutos, a própria consciência impõe e manda que se cumpram! — C. C.

A FAVOR

da III Colónia Balnear Infantil dos Sindicatos Nacionais de Guimarães

A Comissão Organizadora da Garraizada em favor da III Colónia Balnear Infantil, «Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães trouxe ao nosso conhecimento que acaba de fechar contrato com o Sr. Manuel Gomes Faia, distinto cavaleiro do Ribatejo, que por especial deferência vem tourear no próximo dia 3 de Agosto ao redondo «João de Melo», sendo esta a primeira vez que vem ao Norte mostrar o seu valor taumático.

Mais nos foi comunicado, pela mesma Comissão, que se encontra fechado também o contrato com afamado e engraçadíssimo grupo cómico «D. José, Charlot e Trolaró», para esta garraizada, número este pela primeira vez apresentado nesta cidade, mas tão conhecido já o seu valor, e que vem a esta, atendendo aos fins beneméritos a que o produto desta garraizada se destina.

Os touros, escolhidos com o máximo cuidado, são pertença dos Srs. António Antunes Barbeiro e Alfredo Monteiro, possuidores dos melhores currais.

Esta Comissão, desta forma nos demonstra, que pretende uma organização perfeita, cheia de graça e bom humor, para que fique na mente do povo deste Concelho que contribue para esta garraizada com o seu auxilio em favor dos futuros trabalhadores de Guimarães.

BOMBEIROS V. DE VIZELA

Está hoje em festa a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vizela, que comemora solenemente o 64.º aniversário da sua fundação.

As solenidades terão a assistência do Ex.º e Rev.º Senhor Arcebispo Primaz e dos Ex.ºs Srs. Dr. José Joaquim de Oliveira, Governador Civil do Distrito, e Dr. João Rocha dos Santos, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães.

O programa é, em resumo, o seguinte:

A's 6 horas, Alvorada; às 7,30, Revista; às 8, Hasteamento da Bandeira; às 8,30, Romagem aos cemitérios; às 10,30, Recepção às entidades oficiais; às 11, Missa campal e bênção das viaturas na Praça da República; às 12, Almoço às entidades oficiais; às 14, Sessão solene, deceramento de retratos de sócios beneméritos e imposição, por Sua Excelência o Senhor Governador Civil, da condecoração do «Grau de Cavaleiro da Ordem de Benemerência», no estandarte da Associação; às 15, Demonstrações pelo Corpo Activo; às 19, Jantar de confraternização; às 21, Festival no quartel.

«Notícias de Guimarães», agradece a gentileza do convite que lhe foi endereçado e saúda a briosa e benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Homenagem a Alberto Augusto

Conforme no último número disse-mos, é hoje que, em Vizela, os grupos de honra do Vitória Sport Club e do F. C. de Vizela realizam um animado encontro em homenagem ao seu dedicado e competente treinador Sr. Alberto Augusto.

Homenagem justa e merecida, a ela se vão associar inúmeros desportistas desta cidade que para tal fim se deslocarão ao Campo da Vista Alegre.

A C. dos C. de Ferro organiza um comboio especial ao preço de 2550 — ida e volta.

Bairro de Urgezoz

Conforme já noticiámos, realiza-se, no próximo dia 24, a inauguração do Bairro Económico de Urgezoz, a que vem assistir o Ilustre Sub-Secretário das Corporações, Sr. Dr. Trigo de Negreiros.

A cerimónia terá lugar às 17 horas e promete revestir grande brilho, estando nisso empenhadas a Câmara Municipal e bem assim as direcções dos Organismos Corporativos.

A'quele ilustre membro do Governo será oferecido, às 20 horas, na Estância da Penha, um jantar de homenagem.

Beneficência do NOTÍCIAS

Transporte	792\$10
P.º João Lindoso . . .	100\$00 (a)
A transportar	892\$10

a) O Sr. P.º João Lindoso, que foi há dias contemplado com um prémio de 37.500\$00 da lotaria de Santo António, resolveu fazer uma larga distribuição de donativos aos pobres da sua terra e das instituições beneficentes. E nessa larga distribuição — dizemos larga, porque distribuiu, ao que nos consta, mais de metade do prémio recebido — não esqueceu os pobrezinhos do nosso jornal.

Agradecemos pela atenção. Os nossos pobrezinhos hão-de premiar, com as suas orações e votos de felicidades, o seu nobre gesto.

VOCABULARIO DA ACADEMIA

VII

Os pontos que tratam dos *Sinais auxiliares da escrita, Emprego das iniciais maiúsculas e Divisão silábica* são muito bem tratados e com grande desenvolvimento.

Do emprego dos *Sinais*, o que apresenta maiores dificuldades (algumas insuperáveis para a maioria e quasi todas para crianças) é o do hífen.

Este sinal é preceituado: 1) para ligar «as formas vocabulares constitutivas de palavras compostas em que se mantenha a noção da composição»; 2) quando exigido «por motivos de estrutura fonética ou valor morfológico particular, e ainda por motivos de clareza ou expressividade, depois de vários prefixos e elementos de composição de natureza nominal»; 3) para ligar pronomes, séries e contracções de pronomes aos verbos de que dependam, quando se empreguem encliticamente; e, facultativamente, 4) para ligar um nome próprio a um elemento qualificativo, quando entre um e outro se interponha uma forma de artigo.

Pela 1.ª cláusula, o hífen é exigido entre os elementos dos compostos em que se não tenha perdido a noção da composição só quando eles constituam uma perfeita unidade semântica, sendo abolido em todos os outros casos. Deixa de empregar-se no interior das locuções, seja qual for à sua categoria gramatical. Até agora usava-se particularmente nas adverbias do tipo de *às-direitas, às-avessas, à-parte, a-pé, a-cavalo, a-par, de-pelo, de-função, de-propósito, etc.*, onde tanto Gonçalves Viana como a *Academia Brasileira de Letras* o julgaram preciso e justificado, visto que com ele um e a outra as grafaram sempre nos seus *Vocabulários*.

Pela 2.ª cláusula, o hífen é exigido: a) pela estrutura fonética, como no caso dos prefixos *pré- e pós-*, de acento próprio;

b) pelo valor morfológico particular, caso em que estão «muitos elementos de composição de natureza nominal (adjectiva), como *anglo-, greco-, infero-, latino-, luso-, postero-, supero-*, quando tenham individualidade morfológica»;

c) por clareza fonética ou expressividade gráfica, como no «caso dos prefixos *ante-, contra-, extra-, infra-, sobre-, etc.*, quando, em função de regência indirecta, . . . se liguem a um elemento começado por vogal, h + vogal, r ou s, e ainda noutros casos»;

d) por expressividade de sentido, como «sucede com vários prefixos ou elementos de composição que têm evidência semântica particular, evidência que se nota em diversos casos especificados e exemplificados no *Vocabulário*».

Pela 3.ª, não se dispensa o sinal em ligações como as que há em *amã-lo, devo-a, entregam-se-nos, ofereceram-vo-lo, trouxeram-lho, etc.*, a que podemos acrescentar exemplos como os dos que se notam em *ei-lo, ei-la, ei-os, ei-las, eis-me, eis-te, eis-nos, eis-vos, etc.*

E pela 4.ª, podemos ter «*Carlos-o-Calvo, Luís-o-Germânico, Etiópia-o-Alta, Plínio-o-Moço, etc.*», se não preferirmos «*Carlos, o Calvo, Luís, o Germânico, etc.*».

Esqueceu ainda uma 5.ª cláusula: a do emprego do hífen numa ligação proclítica: a que prende, na forma «*el-Rei-*», o antigo elemento articular *el* ao substantivo que foneticamente o subordina.

Nos dois primeiros casos de possível exigência ou não exigência do sinal, o seu emprego pode ser particularmente difícil.

Saber quando num composto se perde ou não perdeu a noção da composição, distinguir em expressões as que são perfeitas unidades semânticas das que o não são, perceber a diferença entre *antônimo* e *ante-nome*, bem como a razão de *anti-pestoso* e *antipico*, de *antiparalelo* e *anti-paralítico*, ver quando deverá ser *pelo, pela, pelos, pelas*, ou quando *pe-lo, pe-la, pe-las, pe-las*, não é coisa que possa esperar-se, já não digo de uma criança na altura do 1.º ou 2.º grau da instrução primária, mas nem sequer de um adulto de muito mais extensa cultura.

Em futuros exames, são de prever verdadeiras hecatombes só por motivo da nova e grande dificuldade ortográfica.

E não é o ponto menos grave para considerar este da dificuldade da escrita, quando só a sua maior facilidade era conveniente e aconselhável.

Aprovadas as novas modificações, ninguém poderá durante muito tempo escrever com segurança, se não tiver sempre aberto diante de si um exemplar do *Vocabulário*. Nem os próprios que andam todos os dias com as mãos na massa destes assuntos deixarão de ter por vezes sérias hesitações no emprego ou não emprego de tal ou tal forma duvidosa.

No tocante ao emprego ou supressão do apóstrofo, muito bem; mas, tratando-se das contracções dos preposições *de* e *em* com pronomes ou palavras invariáveis, não se vê muito bem por que sim *nun, nuna, nuns, nunas*, e por que não *dim, duma, dumas, dumas*; por que *sim nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalgúem, noutro, noutira, noutros, noutras, noutrem*, e por que *não nalgum, nalguma, nalguns, nalgumas, nalgúem, doutro, doutra, doutros, doutras, doutrem*; por que *sim daqui, daí, dali, donde*,

Livros & Jornais

Por FERREIRA TORRES.

SERÕES DA BEIRA — por Sarah Beirão.

Sarah Beirão, cuja personalidade literária está bem vincada na tribuna das letras com aquela distinção e prestígio raramente distinguíveis, visto estarmos no tempo da lisonja de gato fêmeiro ou da verrina de tigre assanhado, teve, no presente ano, o prémio merecido à sua inteligência e à sua obra preme de grandes virtudes. Vários dos seus livros foram reeditados — prova eloquente do valor da sua estrutura artística e de que o público leitor, ao contrário do que para si se barafusta, sabe muito bem penetrar a produção literária, separando o trigo do joio.

A insigne senhora D. Sarah Beirão é uma das mais lídicas e magníficas figuras da literatura moderna, aquela que escreve para as turbas sedentes de originalidade e intrínseco valor artístico, empolgando-nos com os fios ténues e doces, meigos e ardentés, da sua pena incontestavelmente surpreendente e panteísticamente adorável. Esta é daquelas senhoras de quem podemos afirmar que escreve porque nasceu para escrever, numa tendência irremovível que vem do berço e se prolonga pela vida fora, sempre excelsa na amplitude e avassaladora na completção artística.

O seu livro «Serões da Beira», que acabamos de ler, traz-nos o aplauso de milhares de leitores, porque já está na 3.ª edição. Por êle, através dessas páginas palpantes de realidade e excelentes de observação, podemos compulsa a sua *vis* descritiva e a sua *vis* efabuladora.

Sarah Beirão não se constra; escreve naturalmente, sem arabacias de presunção e sem pirotecnias de linguagem. Não se enfeita com os fogos-fátuos de arrebiquismos pedantescos nem se exprime naquele misantropo estilo à Pompadour, como diria Camilo, que bebe a sua origem em Luís de Góngora e cheia ao pôdre da nulidade! Escreve com o coração, escreve com a inteligência e a sua pena nunca a atiraço.

«Serões da Beira» é um punhado de contos, cerzidos com sutileza e agradabilidade. Cada um de per si representa um lindo e atraente trabalho e todos juntos formam um virente ramalhete que pode servir para engrandalar a fronte augusta da Autora. Há páginas de tão comovente lirismo e de tão intensa suavidade que nos lembram capítulos da «Menina e Moça» de Bernardim Ribeiro, do «Amadís» de Vasco Lobo ou da «Diana» de Jorge de Montemor. Apontaremos, todavia, como mais interessantes, porque certamente nos agradaram mais: «Caprichos do destino», «Feliz engano», «Só no mundo», «Vingança», «A primeira rosa», «Sofra quem penas tem», «Amor e reino não quer parceiro».

Serões da Beira é um livro que se lê não só com agrado e curiosidade mas também com consolação e alegria. Nele estão contidas algumas perícias da vida e, por intermédio do conto, podem descortinar-se alguns anseios da alma que nos passavam despercebidos ou que nos era doloroso controlar.

Este livro é o n.º 2 da «Colecção Portuguesa» e a edição, bastante cuidada e bem apresentada, pertence a Domingos Barreira — Livraria Símões Lopes, 123 (Pôrto).

Mendigos estranhos

Nunca nos pareceu impossível a limpeza dos mendigos de fora do concelho, que em grande número apareciam dia a dia cá pela cidade.

Nesse sentido manifestamos a nossa opinião por diferentes vezes, mas, infelizmente, nada conseguimos;

Agora, que temos conhecimento de que o Sr. Chefe da Polícia tomou a sério esse caso, do que já derivaram bons resultados, pedimos a essa Nova Autoridade que se digno continuar a tarefa que principiou, obrigando a seguir para as suas terras os pobres de fora do concelho — ai que lhes façam o que Guimarães está a fazer aos seus.

A-pesar-de pobres, têm direito à vida igual ao dos ricos e não será demais exigir a cada freguesia que cuide dos seus infelizes.

Por isso, achamos muitíssimo acertadas as medidas que acabam de ser tomadas pelo Sr. Chefe da Polícia, que vieram confirmar aquilo que sempre julgamos viável quanto à repressão dos mendigos estranhos. Querer é poder!

dantes, dentre, e por que não *daquém, dalém, dacolá, etc.*

Acêrcs do emprego dos sinais de pontuação, nada de novo, a não ser a recomendação judiciosa do travessão, em vez do hífen, em casos como: a *linha Pôrto — Lisboa, a carreira aérea Lisboa — Nova Lorque, etc.*

E sobre o das iniciais maiúsculas e divisões silábicas, tudo perfeitamente, com grande desenvolvimento e abundante exemplificação.

Augusto Moreno.

Colónias balneares

Partiram para a Póvoa de Varzim, na tarde de ante-ontem, as crianças que compõem o primeiro turno das «Colónias Balneares Infantis Dr. João Rocha dos Santos», dos Sindicatos Nacionais de Guimarães.

Mais uma vez, devido à iniciativa do ilustre Presidente do Município e à colaboração dos Organismos Corporativos do Concelho, algumas centenas de pobres crianças, filhas dos trabalhadores da nossa Terra, vão até junto do mar receber ares e banhos que serão um tónico admirável para a sua saúde.

Magnífica a lição de solidariedade que a iniciativa nos dá. Belo exemplo do cumprimento do melindroso problema social.

As crianças o saberão reconhecer, ficando a ser eternamente gratas às pessoas que tão devotadamente as estão protegendo, acarinhando-as e preparando-lhes um futuro melhor para que elas possam vir a ser indivíduos, úteis a si e à sociedade.

Partiu para a Póvoa de Varzim o primeiro turno das crianças das Colónias Balneares Infantis. Os outros turnos irão em Julho e Agosto, sendo o total de beneficiados de 450. A partida do primeiro turno fez-se, como de costume, por entre aplausos e manifestações festivas. A Cidade teve conhecimento desse facto e a Cidade congratula-se com a protecção que se vem dispensando aos pobres seres, botões que estão a desabrochar para a Vida.

Muitas felicidades, pois, às inocentes criancinhas e os nossos aplausos, os nossos louvores bem sinceros, a todos aqueles que contribuíram ou venham a contribuir para a realização de tão magnífica obra de assistência.

da cidade

Boletim Elegante

Aniversários natalícios

Mário de Sousa Menezes — Faz anos no próximo dia 24 o nosso querido amigo e ilustre Professor da Escola Industrial e Comercial «Francisco de Holanda», Sr. Mário de Sousa Menezes que à nossa terra onde vive há bastantes anos e onde tem sabido conquistar inúmeras amizades, tem prestado valiosos serviços.

«Notícias de Guimarães», que o conta no número dos seus melhores amigos, apresenta-lhe os seus respeitosos cumprimentos de felicitações com o desejo sincero das maiores felicidades.

Jerónimo Almeida — Também passa no próximo dia 24 o aniversário natalício do nosso prezado amigo e colaborador e distinto Poeta Sr. Jerónimo Almeida, para quem vão igualmente, em data tão festiva, os nossos cumprimentos de felicitações com o desejo de muitas prosperidades.

Fazem anos:

No dia 24, o nosso prezado amigo Sr. José Alves Machado; no dia 28, o abastado capitalista e nosso prezado amigo Sr. Joaquim de Sousa Pinto e, no dia 29, os nossos prezados amigos Srs. Joaquim de Sousa Dias, ajudante do Conservador do Registo Predial nesta Comarca e António Faria Martins, hábil guarda-livros e devoto vimarrense.

«Notícias de Guimarães», apresenta-lhes as suas felicitações.

Dr. Américo Durão

A tratar de assuntos da Câmara Municipal, esteve em Lisboa, o distinto Chefe da Secretaria Municipal e nosso ilustre Colaborador Sr. Dr. Américo Durão.

Partidas e chegadas

Fizou residência em Nogueiró, Braga, a família do nosso prezado amigo Sr. Rafael Pereira Lopes.

A fazer o seu habitual tratamento, encontra-se em Melgaço o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Jacinto Júnior.

— Regressou de Lisboa o nosso prezado amigo Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães.

— Esteve no passado domingo entre nós, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida, de Negrelos.

— Também vimos nesta Cidade, no passado domingo, o nosso prezado confraternal amigo e distinto médico no Pôrto, Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— A gôzo de férias encontra-se em Paços de Ferreira, em sua casa, o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Joaquim Ferreira Tôrres.

— Esteve nesta Cidade, acompanhado de sua esposa, o Sr. Aurélio Deodato Monteiro, sócio dos importantes despachantes, do Pôrto, Sr. José de Melo e C.ª.

— Deram-nos há dias o prazer da sua visita os nossos prezados amigos Srs. Francisco Costa e Antão Augusto da Silva Tôrres, de Vizela.

— A uso de águas encontra-se no Vidago o estimado industrial Sr. Francisco Indício da Cunha Guimarães.

— Também se encontra em Melgaço o nosso prezado amigo e conceituado industrial Sr. José Jacinto Júnior. Doentes

Esteve bastante incomodada, mas

A Casa da Sorte vendeu o 1.º prémio da Lotaria de Santo António

5225

(Número certo, recebido directamente da Misericórdia)

A CASA DA SORTE PROMETEU E CUMPRIU!

A CASA DA SORTE distribuiu, em cautelas, pelo País,

3.000 contos

Tanta gente feliz por ter comprado o jôgo na

CASA DA SORTE!

Mas a Casa da Sorte vendeu mais estes prémios:

Table with 2 columns: Prémio number and value. 9109 com 20 contos, 5224 " 10.800\$00, 1668 com 10 contos, 8704 " 10 " / 9800 com 10 contos, 11220 " 10 " 227 " 4 " 770 " 4 " 11631 " 4 "

A CASA DA SORTE sente a alegria da alegria que levou a tanto lar!

Façam os seus pedidos de jôgo, pelo correio, aos estabelecimentos de

Table with 3 columns: Location, Casa da Sorte, Location. Lisboa, Pôrto, Braga / CASA DA SORTE / Lisboa, Pôrto, Braga.

107

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 1/2 horas: Um filme que é a mais empolgante de todas as aventuras O SINAL DO ZORRO e a criação mais sensacional de TYRONE POWER. QUINTA-FEIRA, 26: A Batalha do Ouro com Olivia de Havilland e George Brent Brevemente: O PADRE PIEDADE pela Companhia de Estêvão Amarante

PASSA-SE a PAPELARIA e TIPOGRAFIA FREITAS, juntamente com o prédio, por motivo de falta de saúde do seu proprietário. Pode-se transaccionar incluindo a parte tipográfica.

encontra-se já em vias de restabelecimento, a estimada modista local Sr.ª D. Maria Emília da Fonseca, esposa do nosso prezado amigo sr. Alberto Augusto. Desejamos o seu completo restabelecimento.

— Tem estado ligeiramente incomodado o nosso prezado amigo Sr. Porfirio Mendes Ribeiro.

— Continua bastante incomodada a Sr.ª D. Lucinda de Lu Cueva Ferreira Pinto, esposa do nosso bom amigo Sr. José Ferreira Pinto.

Desejamos as melhoras de todos os enfermos.

Nascimentos

Teve a sua délivrance, dando à luz uma interessante menina, a esposa do nosso amigo Sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires. Parabéns.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

D. Maria de Oliveira Pinto Bastos de Matos

Contando 74 anos de idade finou-se, na sua residência, à Avenida Cândido dos Reis, a estimada sr.ª D. Maria de Oliveira Pinto Bastos de Matos, mãe das sr.ªs D. Maria do Espírito Santo Correia de Matos, D. Maria Elisa Correia de Matos Guimarães e D. Maria da Conceição Correia de Matos Cardoso, sogra do distinto Oficial do Exército e prestígio Presidente da Direcção da Sociedade Martins Sarmento, Sr. Major Mário de Vasconcelos Cardoso, avó das Sr.ªs D. Maria Gabriela de Matos Cardoso, D. Maria João de Matos Cardoso e D. Maria Adriana de Matos Trepa Ramos e dos nossos amigos Srs. José António Xavier de Matos Guimarães, Alfredo Carlos de Matos Guimarães, José de Matos Cardoso, Rui António de Matos e Paulo Diogo de Matos Cardoso.

Missa do 7.º dia

Na igreja de Nossa Senhora da Oliveira celebrou-se, na passada segunda-feira, às 9,30 horas, e com numerosa e selecta assistência, a missa do 7.º dia por alma do Sr. José das Neves Ribeiro de Magalhães, salúdo gerente da Agência do Banco Ferreira Alves, nesta cidade.

Missa do 30.º dia

Comemorando o 30.º dia do fale-

cimento do inditoso mancebo Sr. Abílio Francisco Lopes, sua família manda celebrar, amanhã, duas missas, uma às 8 e outra às 9 horas, na igreja de S. Sebastião.

Vida Católica

Irmandade de Santo António — Tendo-se procedido, no dia 19 do corrente, em segunda convocação, à Assembleia Geral da Irmandade de Santo António, erecta, provisoriamente, na capela da V. O. T. de S. Domingos, foi eleita a nova Mesa para o triénio de 1942-44, que ficou assim constituída: Juiz, Antonio Dias Pinto de Castro; Secretário, Francisco Pereira da Costa; Tesoureiro, Manuel Joaquim da Cunha Machado; Vogais (effectivos): Armindo Maria Fernandes, Francisco Abreu, Manuel Antonio Branco e Patricio de Castro Henriques. Vogais (substitutos): António Alves Pinto, António das Neves Saraiva, Francisco José Fernandes e Francisco Raimundo de Sousa Guise.

Senhora da Lapinha — Conforme já noticiámos, realiza-se, hoje, a tradicional Ronda da Lapinha.

A Milagrosa Imagem virá acompanhada por muitos milhares de devotos da sua capelinha distante, dando entrada no templo de N. S.ª da Oliveira, às 14 horas, ficando ali, à veneração dos fiéis, até às 16 horas. A essa hora será conduzida, de novo, processionalmente, para Calvos.

Diversas Noticias

Dr. Rocha dos Santos

Afim-de tomar parte na festa de confraternização do seu curso jurídico, deve partir hoje para Coimbra o Sr. Dr. João Rocha dos Santos, ilustre Presidente da Câmara.

Inspeções Militares

Principiam no dia 23 do corrente mês as inspeções militares dos mancebos recensados no ano de 1941.

Pelo Ensino

No sábado terminou o ano lectivo no Liceu de Martins Sarmento. No dia 23 de Julho principiam os exames de admissão ao Liceu.

O prazo de requerer é de 1 a 8 do mesmo mês.

Os exames dos 1.º e 2.º ciclos começam no dia 26 do corrente.

— No dia 30 do corrente termina o prazo de requerer os exames de 4.ª classe.

Museu Alberto Sampaio

Abrem hoje ao público as duas novas salas deste Museu Regional, nas quais podem admirar-se trabalhos de pintura, escultura, tapetes, etc.

Arrematação adiada

A Câmara resolveu adiar para o dia 25 do corrente a arrematação da obra de construção do caminho vicinal do Alto de S. Simão, a Vizela, 1.º lance de S. Bento a Vizela, a qual estava anunciada para o dia 18. Esta deliberação foi tomada em virtude de terem de ser feitas diversas modificações ao respectivo caderno de encargos.

Progresso da Penha

O conceituado industrial do Pevidém e nosso amigo, Sr. Augusto Pinto Lisboa, resolveu mandar fazer, a expensas suas, a obra de reparação da antiga Gruta-Ermida de N. S.ª do Carmo, da Penha, obra esta que há muito se impunha.

E' digno do nosso louvor aquele devotado amigo da Penha.

— Recomeçaram as carreiras de caminhetas para a Penha, havendo, aos domingos, carreiras de hora a hora.

Festejos ao S. João

No lugar da Ponte de Santa Luzia, realizam-se, nos dias 23 e 24 do corrente, festejos em honra do Santo Precursor, havendo, na noite de 23, arraial com iluminações, fogo, música e outras diversões, e durante o dia seguinte, arraial no rio, bazar de prendas, etc.

O arraial do dia 23 é abrilhantado pela banda dos B. Voluntários de Guimarães.

Música no Jardim

A Câmara resolveu que a banda dos B. V. de Guimarães realize concertos musicais, no Jardim Público, às quintas-feiras e domingos, à noite, das 22 às 24 horas.

Na quinta-feira passada já se fez ouvir, naquele recinto, a apreciada filarmónica, que hoje nos deliciará com novo concerto.

Ordem de S. Domingos

Reúniu a Assembleia Geral da V. O. T. de S. Domingos sob a presidência do seu digno Prior, Sr. António de Freitas Ribeiro, tendo sido aprovado, por unanimidade, o quadro de vencimentos do pessoal da mesma instituição.

Inválidos do Comércio

No 17.º sorteio organizado pela Comissão de Propaganda desta instituição, realizado em 13 de Junho de 1941, no salão de «O Século», sob a presidência dum representante da ex.ª autoridade administrativa do distrito, foi premiado o número 10463 com um automóvel «Chevrolet» Sedan de luxo (com T. S. F.) — Mod. 1940.

O prémio entrega-se dentro de 90 dias, contra a apresentação do bilhete correspondente ao número premiado, na rua dos Fanqueiros, n.º 221-2.º — Lisboa.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Normal, ao Largo do Toural.

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

Anúncio

Arrematação

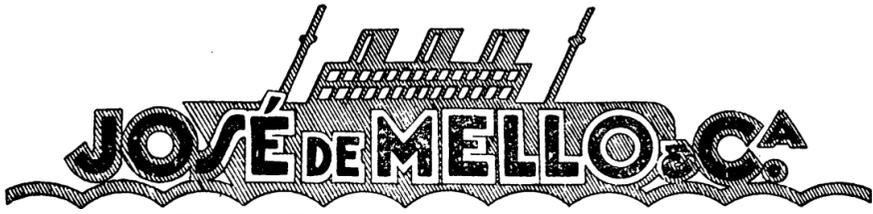
(1.ª Praça)

No dia 6 de Julho próximo, por 12 horas à porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado à rua do Gravador Molarinho, por virtude do ordenado nos autos de execução hipotecária que António Joaquim Vieira Magalhães, da freguesia de Serafão, comarca de Fafe, move contra Marcelino Gonçalves da Costa Figueira e sua filha Maria Genoveva Gonçalves Fernandes, da freguesia de Arosa, desta comarca, tem de proceder-se à arrematação em hasta pública, para serem entregues a quem por eles mais oferecer acima dos valores por que postos em praça, dos seguintes

IMOBILIÁRIOS

- 1) Prédio mixto, constante de casas sobradadas com varanda e cozinha térrea, tudo telhado e terra lavradia com árvores avidadas e de fruto e oliveiras tudo junto e unido denominado Propriedade da Espinhosa, descrito na Conservatória sob o N.º 3.209. Entra em praça no valor de 5.666\$40
2) Leira na Veiga da Macieira, chamada de Portela de Ante, descrita na Conservatória sob N.º 11893. Entra em praça no valor de 224\$40
3) Sorte de mato do Pomar, descrito na Conservatória sob N.º 11897. Entra em praça no valor de 444\$40

- 4) Bouça da Veiga da Macieira, tapada por parede, descrita na Conservatória sob N.º 11898. Entra em praça no valor de 444\$40
5) Campo do Arieiro de Baixo, descrito na Conservatória sob N.º 17628. Entra em praça no valor de 3.854\$40
6) Campo denominado do Fundão ou Arieiro de Cima, no lugar assim chamado, descrito na Conservatória sob N.º 17629. Entra em praça no valor de 6.243\$60
7) Bouça da Macieira, prédio rústico no lugar das Carrazedas, descrito na Conservatória sob N.º 23.706. Entra em praça no valor de 884\$40
8) Leira denominada do Cortinhal, situada com suas pertenças no lugar de Funde de Vila, descrita na Conservatória sob N.º 24.169. Entra em praça no valor de 312\$40
9) Campo e hortas da Porta com árvores de vinho e fruta, contendo as casas de habitação de um andar com salas, lojas, cortes e alpendre, descrita na conservatória sob N.º 24551. Entra em praça no valor de 11.767\$80
10) Campo da Via-Cova, descrito na conservatória sob N.º 24552. Entra em praça no valor de 11.976\$80
11) Leira das Poças, descrita na conservatória sob N.º 24553. Entra em praça no valor de 1.135\$20
12) Leiras da Carrazeda, que se compõe de terra culta e inculta, descritas na conservatória sob N.º 24558. Entra em praça no valor de 11.070\$40
13) Campo da Veiga, descrito na conservatória sob N.º 24559. Entra em praça no valor de 2.974\$00
14) Sorte de mato de Barreiros, descrita na conservatória sob N.º 24560. Entra em praça no valor de 1.438\$80
15) Bouça do Barral, descrita na conservatória sob o N.º 24562. Entra em praça no valor de 224\$40
16) Sorte de mato nas Lages, descrita na conservatória sob N.º 24569. Entra em praça no valor de 114\$40
17) Campo da Porta, descrito na conservatória sob N.º 24570. Entra em praça no valor de 5.218\$40
18) Campo de Via-Cova, descrito na conservatória sob N.º 24571. Entra em praça no valor de 1.016\$20
19) Leira da Hortinha, descrita na conservatória sob N.º 24572. Entra em praça no valor de 849\$20
20) Campos das Carrazedas de baixo e de cima, unidos, descritos na conservatória sob N.º 24573. Entram em praça no valor de 7.088\$40
21) Prédio rústico composto de um campo do Tapado ou Tapadinho, descrito na conservatória sob N.º 41062. Entra em praça no valor de 1.126\$40
Todos estes prédios são situados na freguesia de Santa Marinha da Arosa, desta comarca.
Chama-se a atenção dos arrematantes para o disposto no art. 904 do cod. do Proc. civil. Guimarães, 21 de Junho de 1941.
O Chefe da 1.ª Secção, Casimiro António Soares da Silva.
VERIFIQUEI.
O Juiz de Direito, Rodolpho Arthur d'Abreu.



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67
PORTO

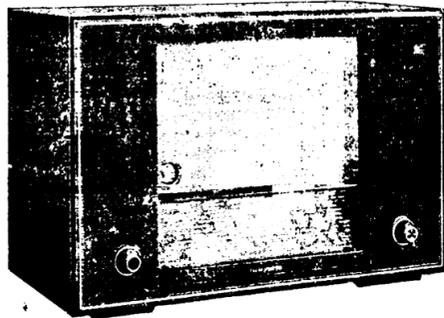
CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes
e Negociantes estrangeiros e nacionais

TELEFUNKEN

"Soberania da recepção mundial,"
"Sonoridade dominadora,"



AGENTES

Abreu & C.ª

Aparelhos de Rádio, Lâmpadas e Material para T. S. F.
Lâmpadas "OSRAM".

GUIMARÃIS - PRAÇA D. AFONSO HENRIQUES, 13

Do Concelho

Vizela, 16.

É no próximo domingo, 22 do corrente, que nesta vila se realizam as grandiosas festas comemorativas do 64.º aniversário da Associação H. dos Bombeiros Voluntários de Vizela, que serão abaluartadas pela presença do Ex.º e Rev.º Sr. Arcebispo Primaz e dos Srs. Governador Civil do distrito, Presidente e da Câmara Municipal de Guimarães, etc., etc.

São muitas as delegações de bombeiros do País que virão encorporar nestas festas, às quais vai imprimir-se uma importância e relevo que poucas vezes — ou até nenhuma — se terá igualado!

Trabalha-se activamente para que assim seja, e ajuda para que a magnífica recepção àquelas entidades seja também grandiosa, como se espera.

É no próximo domingo, 22, que pelas 17 horas se realiza, no Campo da Viça Alegre, um importante encontro de futebol entre o popularíssimo Vitória, de Guimarães, e o nosso onze, em homenagem ao conhecido e simpático treinador dos dois grupos, Sr. Alberto Augusto.

Não obstante o sentido e significado do encontro poder tirar-lhe, talvez, aquele ardor combativo que o público tanto aprecia ne-tes dois afamados grupos, ou seja a renhida disputa duma vitória sem facilidades concedidas... a verdade é que este jogo é aguardado com relativa ansiedade e simpatia, parecendo-nos que os jogadores não deixarão de imprimir à luta o mesmo ardor combativo e a energia resolvida do seu costume, assim de que o brio e a dignidade desportiva não deixem de brilhar em todos os seus vastos recursos, a favor de suas cores — e o Vitória... é o Vitória!

Parece que está, felizmente, livre de perigo, aquêle pequeno que há dias foi atropelado por um automóvel, em consequência do que teve de dar entrada no hospital de Guimarães.

Com sua esposa tem estado entre nós o bom amigo Sr. Francisco Costa.

O Futebol Club de Vizela, de vitória em vitória, conseguiu, finalmente, o seu ingresso na 1.ª Divisão; e teve o seu último jogo de passagem a essa categoria no pretérito domingo, em Braga, cuja vitória lhe coube.

Muitos parabéns.

O "Norte Desportivo", de há dias inseriu larga e abundante reportagem noticiosa e fotográfica não só alusiva a futebol como a locais e sítios dignos de ser visitados nestas Termas, etc.

Ao seu activo Redactor local, nosso prezado amigo Sr. José Luis de Almeida, os nossos parabéns.

Felizmente que agora o calor caba de chegar na sua opulência magnífica e criadora!

Já os lavradores e os proprietários não tem de que se queixar — e a tudo, e a todos, este tempo agora satisfaz.

No próximo domingo, exibe-se no C.ue-Parque o importante e moderno filme "Namorados", onde sobressaem conhecidos artistas de renome mundial. É um drama inolvidável!

Tem passado ligeiramente incomodada de saúde, estando agora melhor, a Sr.ª D. Isabel Dias Pereira de Lemos.

Também tem estado incomodado com alguma gravidade, o Sr. P.º António Joaquim Correia, digão abade aposentado de S. João, por cujas melhoras fazemos votos.

Na próxima segunda-feira, 23 do corrente, parece que vão realizar-se as costumadas festas a S. João; e arraiá à noite.

Estão diariamente chegando bastantes aquistas. — C.

N. da R. — O Sr. Francisco Machado, desta cidade, a quem se fez alusão numa notícia publicada na nossa correspondência de Vizela, no último número deste jornal, trouxe ao nosso conhecimento que não é verdadeira a notícia em referência, visto que não tinha projectado o seu casamento com a menina D. Adelina Coelho Dias.

Uma vez que não havia qualquer compromisso tomado, nenhuma resolução, no sentido indicado na correspondência, poderia ser tomada pela interessada, segundo agora nos é comunicado pelo Sr. Francisco Machado.

Pensão Carlota

Rua dos Fanqueiros, 334-2.ª-Esq.

Telefone 21849

LISBOA

O melhor serviço de mês, bons quartos, o máximo assaio e conforto, nova gerência de

MARIA CLARA
(MARIASINHA)

VENDE-SE

Uma viga de ferro, de 7 metros;
Um motor eléctrico;
Um cofre à prova de fogo;
Uma medidora de azeite.
Informa-se nesta Redacção.

"SOCIEDADE MINEIRA DA SERRA D'ARGA, LIMITADA,"

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 29 de Maio findo, lavrada pelo notário B.º Artur Soares Machado, na Secretaria Notarial desta comarca, entre Umberto Guimarães Pinheiro, Altino da Cunha Guimarães, Manuel Soares Moreira Guimarães e Estêvão Anes de Menezes, foi constituída uma sociedade por cotas, sob a denominação supra, a qual se regerá pelos termos constantes dos seguintes artigos:

1.º

Esta sociedade fica com a denominação de "Sociedade Mineira da Serra d'Arga, Limitada", e fica com a sua sede e escritório na Rua de Camões, rés-do-chão, n.º 70.

2.º

O seu objecto é para exploração de Minas, e o de qualquer outro ramo que resolva explorar dentro dos limites da Lei.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e para todos os efeitos o seu começo se contará desde hoje.

4.º

O capital social é de 60.000\$, em quatro cotas, sendo uma de 18.000\$00 subscrita pelo sócio Umberto; — outra de 18.000\$00 pelo sócio Altino; — outra de 18.000\$00 pelo sócio Manuel Soares e outra de 6.000\$00 pelo sócio Estêvão — Que de todo o capital só se encontra realizado metade em cada uma das cotas, devendo entrar por completo até 31 de Julho do corrente ano.

5.º

A sociedade será representada em juízo e fora d'ele activa e passivamente por dois

gerentes os sócios Umberto e Altino, sem caução, e com a retribuição que lhe for fixada em assembleia geral.

6.º

O uso da firma é expressamente proibido para fins estranhos à sociedade, isto é, o uso da denominação.

7.º

Se qualquer sócio quiser dispor da sua cota, a preferência pertencerá à sociedade, e em segundo lugar a qualquer dos sócios, procedendo-se a licitação, no caso de não concordarem na adjudicação.

8.º

Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal de 5 % para o fundo de reserva, enquanto este não estiver realizado ou sempre que for preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios em proporção das cotas, e, sem prejuízo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação do balanço em 31 de Dezembro de cada ano.

9.º

No caso do falecimento de qualquer dos sócios, os seus herdeiros exercerão os seus direitos, nomeando um dentre esses herdeiros para os representar, enquanto a cota estiver indivisa.

10.º

Salvo os casos para que a lei exija outros requisitos as assembleias gerais serão convocadas, apenas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com 5 dias de antecedência.

11.º

Que o sócio Umberto transfere para esta sociedade, os direitos que tem aos manifestos Mineiros feitos na Câmara Municipal de Ponte do Lima, tendo sido registados em dezasseis de Abril do corrente ano, sob os números setenta e três, e setenta e quatro, e o sócio Estêvão transfere também para esta sociedade o manifesto mineiro que fez na mesma Câmara Municipal, e de que se não recorda o número nem a data do registo, sendo em todo o caso feito no mês corrente.

12.º

Que o capital para a lavra de minas é o social e os sócios gerentes representarão também a sociedade nas suas relações com o Estado, e na sua falta serão substituídos pelos outros dois sócios.

13.º

Em tudo o omissio regularão as disposições da Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Guimarães, 17 de Junho de 1941.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 7 de Junho corrente, lavrada pelo notário B.º Artur Soares Machado, na Secretaria Notarial, desta comarca, foi feito o aditamento ao pacto social, da "Sociedade Mineira da Serra d'Arga, L.ª" e que é o seguinte:

Que no artigo 4.º d'esse pacto social consta que o capital social de sessenta mil escudos, só se encontra realizado metade em cada uma das cotas, devendo entrar por completo até trinta e um de Julho do corrente ano.

Que todos os sócios realizaram já o resto que faltava entrar cada um da sua cota, estando assim em Caixa todo o capital social, ficando assim este aditamento fazendo parte



CHARADISMO

Desempate da 8.ª série

Soluções e autores

1) FÁBULAS; 4) MESQUINHO/A; 6) temunha/o, (Lérias);
2) capela; 3) passo/a; 4) caçoa, (Rocambolo).

Quadro de distinção

LÉRIAS

Relatório

Men caro LUSBEL
Analisados os trabalhos que submeteu à minha apreciação para desem-

pate da 8.ª série, conclui pelo seguinte veredictum:

Em verso: 1.º, a sincopada n.º 1
Em prosa: 1.º, a biforme n.º 4.
Na quadra classificada há uma pequena contradição que desaparecia e até valorizaria a ideia exposta se o último verso fosse assim:

Pelas mentiras que dizes...
Quanto ao resto está perfeita.
As produções em prosa são fraquíssimas. Votei a n.º 4 que, em minha opinião e em igualdade de perfeição, apresenta mais grandza de ideia.
E até quando quiser.

LARUCE.

Resultados finais

Produtores:

Campeão

EDUARDO LEIRIA DIAS
«LÉRIAS»

Classificação geral —
Lérias, 5 quadros; Rocambolo, 4;
Alvarinto, Gato preto, P. de Inkin, Rouen II e Rotie, 2 q. cada;
A. L. C., Don Zé Franuli, Dorlvas, Jodias, Morenita, Pacatão, Quim Mosquito e Satanez, 1 q. cada.

O vencedor, Lérias, depois de um renhido desempate com Rocambolo, ganhou o Dic.º Torrinha que Alguém tinha oferecido. Receberá também um diploma. Parabéns.



Declfradores:

Campeão

MANUEL ALBERTO DA SILVA LOPES
«PSOLE»



A. L. C., Alguém, Aljofé, Alvarinto, Conde, Diadema, Don Zé Franuli, E'dipo, Fidélio, Fósquinha, Já Mexe, Laruce, Lérias, Oteblo, Pacatão, P. de Inkin, Psolo, Quico, Rei Téxai, Sabrigaita, Sadino, Satanez e Tinobe, 187, (totalistas);

Com mais de 80 %: — Hanibal, Josilcar, Madama Lérias, Miloca, Miss Sporting, Mora Rei, Olho de Lince e Oraval, 186; Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbelo, Morenita, Rei Viola, Rotie, X 8 e X-9, 172; Jopersil, 171; Dr. Omar, E'dipo Ignoto, Emecépé, Etnop, Rocambolo e Valis, 165; Labita e Vareira, 163;

Com mais de 50 %: — Dorlvas e John Biffé, 142; Ácosta, Almapa, Charadoffes, Emefá, Javipera, Laurita, Lhalha, Marilete, Mulato, Patégo d'Azoia, Pépita e Trajanopolis, 133; Searon, 121;

Com menos de 50 %: — Gato preto, 76; Olegna e Quim Mosquito, 61; Rei Carto, 58; Shoking, 45; Paraó, 16; Ariedam e Nelson Edy, 15; Miss Benfca, 10.

Como é sabido, o sorteio ao qual foram submetidos os totalistas da série normal, designou PSOLE para campeão. Receberá um diploma.

daquela escritura de sociedade de 29 de Maio findo.

Guimarães, 17 de Junho de 1941.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.

ANÚNCIO

Para os devidos efeitos se anuncia que por escritura de 31 de Maio findo, lavrada pelo notário B.º Artur Soares Machado, na Secretaria Notarial, desta comarca, foi alterado o pacto social, da "Sociedade Mineira da Serra d'Arga, L.ª" e que por esta escritura foi alterado para o seguinte:

A sociedade será representada em juízo e fora d'ele activa e passivamente por qualquer dos dois sócios, que ficam sendo gerentes, Umberto e Altino, e assim para que a sociedade fique obrigada basta que um dos gerentes assine com a firma ou denominação social qualquer acto de gerência, dispensada de caução e com a

AGRADECIMENTO

Tendo falecido confortado com todos os sacramentos no dia 7 do corrente, com a idade de 79 anos, no lugar de Silvares, Freguesia de Moreira de Cónegos, João Estêvão Coelho, seus filhos vem por este meio agradecer, cheios de reconhecimento, a todas as pessoas que lhes apresentaram condolências e prestaram as últimas homenagens ao saudoso morto.

Manuel Coelho (ausente)
Adelina da Cunha
Ana da Cunha
Emília da Cunha.

Mande executar os seus trabalhos tipográficos na

Minerva
Vimaranense

a mais categorizada casa desta cidade. — R. St.º António, 133.

retribuição que lhe foi fixada em assembleia geral.

Guimarães, 17 de Junho de 1941.

O ajudante da Secretaria Notarial,

Martinho da Silva.